

XIII SALÃO DE  
**ENSINO**

**UFRGS**

PROGRAD    RELINTER  
PROPG      CAF  
SEAD        SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO  
Salão UFRGS 2017

múltipla  
**UNIVERSIDADE**  
inovadora    inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Da necessidade surge um texto: escrita coletiva de carta aberta em aula de Língua Portuguesa
<b>Autor</b>	GABRIELA MOCH SCHMIDT
<b>Orientador</b>	JULIANA ROQUELE SCHOFFEN

**RESUMO:** Este trabalho conta a experiência de escrita de uma carta aberta com uma turma de nono da escola CNEC Santa Bárbara, em Arroio dos Ratos. Como professora de Língua Portuguesa da educação básica e mestranda em Linguística Aplicada, busco nas minhas práticas docentes aplicar os conceitos teóricos e propostas pedagógicas discutidas nas disciplinas da pós-graduação. Este trabalho é um relato de prática docente baseada na proposta dos Referenciais Curriculares. Sendo assim, parto do pressuposto de que, para preparar o aluno para agir no mundo, é preciso proporcionar-lhe o contato com os mais diversos gêneros discursivos. Afinal, para a comunicação efetiva, não basta saber regras e nomenclaturas gramaticais, é preciso (re)conhecer os gêneros do discurso, visto que nossos enunciados se dão através dessas formas historicamente construídas. Tendo em vista que no mundo além-muros da escola a escrita parte de um propósito, o projeto começa com a motivação da turma, buscando construir com os alunos um propósito para sua escrita. Aproveito o fato de que sou nova na comunidade e pergunto quais são os pontos positivos e negativos da cidade. A conversa evolui até que alguém aponta a falta de coleta seletiva. A maioria concorda que seria importante ter coleta na cidade e, então, proponho a escrita de uma carta aberta que reivindique isso. Para tanto, levo aos alunos uma carta aberta; lemos e analisamos diversos aspectos, como estrutura, interlocução, propósito, estratégias argumentativas etc.. Lemos outra carta aberta para estabelecermos comparações entre os textos, formando uma ideia daquilo que é comum a este gênero. Em outro momento, proponho que os alunos façam uma pesquisa sobre coleta seletiva. O objetivo é que os alunos não saibam apenas *como* escrever, mas também tenham *o que* dizer. Passados esses momentos iniciais, peço que escrevam uma carta aberta individualmente. A partir da avaliação desses textos, diagnostico quais são as dificuldades da turma e estabeleço um plano de estudos. Após isso, começamos a escrita coletiva do texto. Primeiramente, pontuamos tudo que nossa carta precisa ter. Depois, cada aluno tem a oportunidade de contribuir com a escrita através de minha mediação. Por fim, digitamos a carta aberta, criamos uma petição online e compartilhamos em redes sociais a fim de obter assinaturas para encaminhar às autoridades locais. Em relação a outros momentos de escrita mais “artificiais”, nos quais os alunos escrevem apenas como exercício de escrita, concluo que, havendo uma necessidade real de escrita e uma interlocução concreta, os alunos se engajam no projeto e ficam mais motivados a escrever. Palavras-chave: Gênero discursivo; Carta aberta; Ensino de Língua Portuguesa.